

# **O CONTEÚDO GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE FORQUILHINHA/ SC**

**O CONT. GIN. NA EDUC. FÍSL. ESCO. NO ENS. FUND. E MÉD. EM ESCO. ESTAD. DE FORQ. / SC**

## **GYM CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL AND MIDDLE SCHOOLS IN STATE OF FORQUILHINHA / SC**

Oliveira, HCP. **O conteúdo da ginástica na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio em escolas estaduais de Forquilha/SC.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2016, 11 p.

**RESUMO:** O objetivo do estudo é analisar de que forma os professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Forquilha/SC planejam e executam suas aulas com o conteúdo de ginástica. Para isso, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com seis dos nove professores da Rede Estadual do município de Forquilha; dos quais, em consonância com as referências teóricas, mostraram principalmente a escassez de exploração deste conteúdo como tema principal das aulas no Ensino Fundamental e Médio. Logo, percebeu-se, a partir dos discursos dos docentes, que há pouco aprofundamento da ginástica como conteúdo na Educação Física, em uma perspectiva da cultura corporal, o que não garante o conhecimento científico necessário e proposto para os alunos dos anos finais e do Ensino Médio. Todavia, sugere-se novos estudos dessa temática a partir de metodologias de caráter etnográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica Escolar; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Física.

**ABSTRACT:** The exercise should be part of the proposed contents in Physical Education, said that the aim of this study is to describe how the physical education teachers of elementary school II and medium of state schools in Forquilha / SC plan and execute your classes with gymnastics content. For that were made semi-structured interviews with six of the nine teachers of the state of the municipality of Forquilha, which in line with the theoretical references mainly showed the lack of exploitation of this content as the main theme of the classes in elementary and high school. Soon, it was realized from the speeches of teachers that just deepening gym as content in physical education in a perspective of the culture of body movement, which does not guarantee the necessary scientific knowledge and offered to the students of final years and high school. Every route is suggested further studies of this theme from ethnographic methodologies.

**KEY-WORDS:** School gymnastics; Elementary School; High school; PE.

**Contato:** Helen Cristina Patricio de Oliveira – [helen cristinapo@hotmail.com](mailto:helen cristinapo@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO:**

A abordagem da ginástica na escola, partindo do pressuposto dos conhecimentos adquiridos em minha graduação e dos benefícios em tê-los nas aulas de Educação Física, não foi condizente com os aspectos didáticos observados nos estágios supervisionados<sup>1</sup>, e durante a graduação. Justifico a importância da pesquisa esperando que a partir da mesma haja uma maior compreensão desta atividade da cultura corporal como conteúdo das aulas de Educação Física.

O problema de pesquisa versa sobre a maneira como os professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em Escolas Estaduais de Forquilha/ SC planejam e executam suas aulas com o conteúdo de ginástica. As questões norteadoras do estudo são: Quais são as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física no planejamento e execução de suas aulas? Qual é o grau de importância do conteúdo ginástica no currículo da Educação Física na perspectiva dos professores? Existem dificuldades na ministração do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física?

Portanto, o objetivo geral do presente estudo descrever de que forma os professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de Escolas Estaduais de Forquilha/SC planejam e executam suas aulas com o conteúdo ginástica. Tendo como objetivos específicos: (1) Identificar quais são as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para o planejamento e execução de suas aulas, (2) relatar qual a importância da ginástica no currículo da Educação Física escolar na visão dos professores, e (3) apontar quais são as dificuldades dos professores de Educação Física durante a ministração do conteúdo de ginástica em suas aulas.

### **Conceito de Ginástica**

De acordo com Ferreira *apud* Ayoub<sup>1</sup>, ginástica significa o ato de se exercitar, de cuidar do corpo, mantê-lo forte e saudável. Ayoub<sup>1</sup> ainda cita Langlade e Langlade quando tratam de que a ginástica para os gregos era tida como atividades de corrida, saltos, giros, dava-se ênfase a calistenia.

A ginástica desde os primórdios vem se aprimorando de ato de sobrevivência à prática corporal. Sendo assim, passou a fazer parte do ensino nas escolas. Segundo Bregolato<sup>2</sup> as principais vertentes da ginástica escolar são os modelos de ginástica desenvolvidos em quatro escolas: a Grega, a Sueca, a Alemã e a Francesa. E estas tinham como objetivo principal o cuidado com a saúde, visando um corpo saudável e belo. A ginástica Sueca mesmo com um olhar militar voltado para a força de seus possíveis soldados preocupava-se também com o lado social, visto que poderia também atentar-se com o bem estar dos trabalhadores. A ginástica Alemã tinha um caráter militarista, focado no patriotismo, exibindo atividades que hoje encontram-se na ginástica olímpica. A ginástica Francesa, contudo, além do olhar militarista e social também possuía um olhar higienista, preocupando-se com a saúde de quem a executava. Gois e Gois<sup>3</sup> citam que ao realizar as atividades nessas metodologias, os indivíduos se tornariam fortes, saudáveis e resistentes, caso fosse necessário lutar em guerras ou simplesmente participar da vida diária nas indústrias.

<sup>1</sup> O estágio supervisionado é uma disciplina integrante no currículo da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), cuja qual permite aos alunos o planejamento, observação e atuação docente.

O primeiro modelo que chegou ao Brasil foi o Francês; e Bregolato<sup>2</sup> também reforça os acontecimentos históricos que estabelecem a necessidade de modificações na maneira de ensino da Educação Física até a atualidade, como as práticas mais focadas nas bases higienista e militarista.

Com as necessidades expressas em determinados momentos na realidade social como ocorreu com a queda da ditadura, viu-se necessária uma discussão das diretrizes curriculares. Sendo assim, nascem pedagogias das quais, segundo Coletivo de Autores<sup>4</sup>, fazem com que o ser humano busque formas de superação dessas necessidades. Assim, são propostos novos olhares na forma pedagógica no trato com o conhecimento da Educação Física. Percebeu-se que a Educação Física não obtinha apenas papel de formação de soldados ou atletas. Contudo, Ayoub<sup>1</sup> afirma que mesmo com estas novas pedagogias os esportes já são destacados e unificados como tema hegemônico das aulas de Educação Física, deixando a ginástica em segundo plano, ou como um ato complementar das aulas.

### **Ginástica no currículo da Educação Física**

Segundo Nista-Piccolo apud Ayoub<sup>1</sup> em sua pesquisa há vários critérios para a pouca exploração da ginástica nas escolas, mas especificamente dar-se ênfase a insuficiência de discussões sobre a ginástica na graduação dos profissionais de Educação Física.

De acordo com o PCN<sup>5</sup> (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (p. 23)

Sendo assim, a ginástica deve estar implantada dentro das escolas, pois a mesma é exigida por lei, ela traz subsídios que garanta as experiências necessárias para superação dos conhecimentos dos alunos.<sup>5</sup> (p.19)

Os PCN<sup>5</sup> ainda afirmam que a ginástica é o conjunto de técnicas utilizadas para inicialização e aquecimento para outras atividades, melhora da saúde e interação social, por meio de materiais ou o próprio corpo, com finalidade de conhecer o mesmo.

Isto nos remete a Ayoub<sup>1</sup> que relata o quanto historicamente o ensino da ginástica é afetado de maneira que sirva de suporte para outros esportes, não sendo utilizado como conteúdo principal, apontando que, infelizmente, ainda há rastros desta Educação Física esportivizada.

Conforme Ayoub<sup>1</sup> a ginástica dentro da escola deve proporcionar a possibilidade de o aluno reconstruir, a partir de suas ideias, constituições históricas de movimentos gímnicos, trazendo a ele vantagens psicológicas e sociais, além das físicas.

Garanhani<sup>6</sup> relata que a ginástica deve ser proposta de maneiras diversas, onde os alunos tenham possibilidade de criação com o uso ou não de materiais. Sendo assim, haverá conhecimento do próprio corpo e cuidado do mesmo, estabelecendo a prática de atividades físicas, experimentação e apreciação de apresentações artísticas. Estas ainda devem priorizar a compreensão do tempo de

aprendizado dos alunos e dos professores, sendo que cada indivíduo terá seu modo singular de compreensão de determinado movimento gímico.

A ginástica deve estabelecer-se dentro das aulas de Educação Física, pois consequentemente além da compreensão do seu corpo, permite ao educando coeducação, interação e respeito. Características estas que desmistificariam a ênfase dada às características físicas de valorização dos mais habilidosos. Compreende-se também a importância da mesma ser tratada em todas as fases de ensino acrescentando e agregando conhecimentos de maior complexibilidade. <sup>4</sup> (p.76)

Segundo Ayoub<sup>1</sup> a esta prática social que trata as diversas modalidades de ginástica, em consonância com o conhecimento científico e as manifestações contemporâneas dar-se o nome de GG (Ginástica Geral), onde não há separações por categorias. A principal preocupação é a assimilação dos alunos.

Ayoub<sup>1</sup> relata quais estas modalidades; onde encontram-se a área desportiva, a área de aptidão física e a área cultural e lazer. Estas se conectando com a dança, visto que é a gênese da GG, pois inicialmente ela fazia parte do cenário desportivo e com a necessidade passa a adaptações para possibilitar estar no espaço escolar.

De acordo com Martins e Stanquevisch<sup>7</sup> a ginástica possibilita que os alunos criem a partir da troca de suas experiências coreográficas e apresentações.

Perez Gallardo e Souza apud Ayoub<sup>1</sup> tratam estas coreografias e apresentações juntamente com a construção de materiais e modalidades gímicas, como forma de transformação dos alunos tornando-os independentes e valorizando a interação social.

Na obra da autora Bregolato<sup>2</sup> apresenta-se possíveis variações de atividades para a ginástica localizada, circense, artística, rítmica e aeróbica. Lembrando que a escola é local de aprendizado, por isso apesar da ginástica localizada estar mais voltada a aspectos físicos, a mesma deve estar inserida nas aulas, fazendo com que os alunos compreendam e se posicionem perante esta prática social.

Sendo assim Coletivo de Autores<sup>4</sup> nos traz que:

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento. (p.30)

Ou seja, quanto mais conhecimento científico os alunos tiverem articulado com o senso comum, mais transformação social ocorrerá, tornando mais qualificado a aprendizagem dos mesmos. Quando compreenderem a importância da ginástica na escola e em suas vidas os alunos poderão explorar este elemento da cultura corporal de maneira que possibilite seu uso e respeitem quem dele usufruir.<sup>8</sup> (p.194)

## **MATERIAIS E MÉTODOS:**

O tipo de pesquisa foi de campo, onde Gil<sup>9</sup> cita que o pesquisador deverá ir *in loco* em busca dos dados necessários para suas análises tendo possibilidade de se caso necessário modificar seus

O estudo social e qualitativo, aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), nº do parecer 1.785.769, contou com uma amostra de 06 professores da Rede Estadual do Município de Forquilha, representando 66,66% da população, de acordo com a secretaria de educação do município. Os pesquisados foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada, com 8 perguntas abertas, no período de 05/10/2016 a 19/10/2016, sob prévio agendamento. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. Os dados foram tratados por meio de “categorias de análise” para responder os objetivos do estudo<sup>10</sup>. (p.26)

## **RESULTADOS:**

A amostra caracteriza-se por dois indivíduos do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idade entre 34 a 56 anos. Quanto à escolaridade, dois possuem apenas a graduação em Educação Física e quatro possuem especialização na área da Educação Física escolar e afins. No tempo de atuação como professor de Educação Física, quatro possuem mais de vinte anos, um possui entre 10 e 20 anos, e um menos de 10 anos de atuação docente. Quando questionados quanto à atuação apenas com os anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dois trabalhavam entre 20 e 25 anos, dois entre 10 e 20 anos e dois menos de 10 anos de atuação.

Inicialmente foi questionado aos entrevistados se os mesmos trabalhavam com as suas turmas o conteúdo de ginástica. Um professor disse não trabalhar o conteúdo de ginástica, três disseram só trabalhar esse conteúdo com a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, e dois afirmaram trabalhar com todos os anos de ensino.

Em sequência foram questionados como são planejadas estas aulas e quais os procedimentos utilizados. Quatro professores afirmaram que trabalham a importância do alongamento, das atividades exercícios relacionados à ginástica. Um professor disse trabalhar com o desenvolvimento das capacidades motoras através de exercícios da ginástica e um afirmou não planejar aulas com este conteúdo.

Posteriormente, foi questionado aos professores o que julgam ser essencial no trato com o conhecimento da ginástica e quais os conteúdos específicos desta. Dois professores apesar de não conhecerem os conteúdos citaram habilidades e capacidades motoras que são desenvolvidas no ensino da ginástica. Dois professores citaram alguns dos conteúdos que entendem como essenciais no ensino como a ginástica rítmica, olímpica e natural e dois não souberam responder, mas afirmaram ser necessário material alternativo.

Na questão seguinte procurou-se saber qual o conceito de ginástica na visão dos professores. Quatro dos seis entrevistados citaram rolar, correr, fazer cambalhotas, saltar e outros movimentos voluntários fundamentais como conceito. Um entrevistado traz como conceito a ginástica rítmica, olímpica e alongamentos, e outro como fortalecimento postural para a vida adulta.

A próxima questão tratava da importância do conteúdo de ginástica no currículo escolar conforme a opinião dos entrevistados. Todos citaram em suas respostas que havia alguma importância; um trouxe a questão dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e cinco do aprimoramento dos movimentos voluntários fundamentais.

A questão posterior solicitava se os professores conheciam as propostas vinculadas a ginástica geral e relatar algo sobre isso. Todos os professores em suas respostas direta ou indiretamente mostraram desconhecer este conceito. Entretanto dois entrevistados citaram que recebem modelos dados pelo Estado pré-estabelecendo como tratar a ginástica na escola.

Quando questionados sobre a concepção pedagógica utilizada para planejar e ministrar o conteúdo de ginástica, três entrevistados afirmaram trabalhar baseados na Proposta Curricular de Santa Catarina, um citou trabalhar na proposta pedagógica crítico superadora, um trabalha na proposta pedagógica crítico emancipatória, e um entrevistado desconhece propostas pedagógicas.

Por fim, questionou-se quais seriam as maiores dificuldades que os entrevistados encontravam ao ministrar suas aulas com este conteúdo. Cinco entrevistados citaram formação acadêmica, falta de cursos deste conteúdo, motivação do professor e materiais pedagógicos como dificuldade. Dois destes cinco mencionaram ainda a pouca aceitação por parte dos alunos devido à esportivização da Educação Física e um entrevistado diz não ter nenhuma dificuldade em trabalhar.

## **DISCUSSÃO:**

Anteriormente a discussão, recorda-se que as limitações do estudo estão relacionadas ao fato de basearem-se nos discursos sem qualquer observação no campo.

Analisando os dados percebemos pela faixa etária e tempo de atuação docente da maioria dos professores que quatro possuem mais de vinte anos de atuação, em que a formação destes não havia sofrido modificações com a divisão entre bacharelado e licenciatura. Com as necessidades expressas em determinados momentos na realidade social, como ocorreu com a queda da ditadura, viu-se necessária uma discussão das Diretrizes Curriculares. Sendo assim, nascem pedagogias das quais segundo Coletivo de Autores<sup>4</sup> fazem com que o ser humano busque formas de superação a essas necessidades. Assim são propostos novos olhares na forma pedagógica no trato com o conhecimento da Educação Física, percebendo que a Educação Física não obtinha apenas papel de formação de soldados ou atletas.

Além do entrevistado que não utiliza a ginástica como conteúdo das aulas, foram apresentados três professores que trabalham somente com os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Coletivo de Autores<sup>4</sup> destaca que a ginástica deve estar inserida em todos os níveis de ensino, apenas aumentando o grau de complexibilidade, fazendo com que os alunos compreendam, sistematizem e associem a ginástica aos acontecimentos históricos da nossa sociedade. A ginástica deve estar inserida na escola, pois permite além da compreensão e possibilidades corporais pessoais, também a coeducação, o respeito, e o companheirismo. Essas características trariam benefícios visto que, tradicionalmente a Educação Física vinha enfatizando demasiadamente as características físicas, valorizando os mais habilidosos.

Nista-Piccolo apud Ayoub<sup>1</sup> em sua pesquisa afirma não encontrar ginástica dentro das escolas nos dias atuais, por vários critérios, mas em específico a carência de discussões mais aprofundadas sobre este elemento da cultura corporal na formação inicial dos professores de Educação Física.

Segundo o PCN<sup>5</sup> a ginástica é conhecida como o conjunto de técnicas que podem ser usadas para inicialização de outras atividades, relaxamento, para melhor interação, competição e melhora da saúde, utilizando materiais ou seu corpo em diversos espaços proporcionando conhecimento sobre o corpo. A primeira questão diretamente ligada aos objetivos já nos mostra que apesar da determinação no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de que a ginástica deve ser inserida nas aulas de Educação Física, ainda há casos onde ela não é ensinada. Podemos observar que o próprio PCN, que é o Parâmetro Curricular para muitos dos professores obtém a ginástica como momento de preparação de outras atividades. Isso segundo Ayoub<sup>1</sup> demonstra o quanto historicamente a ginástica foi sendo utilizada apenas como suporte de outros esportes.

A visão dos professores segundo a importância da presença da ginástica no currículo escolar de acordo com as respostas nas entrevistas, está ligada a melhora da postura ou de movimentos para a vida adulta e apenas um dos entrevistados relacionou-a ao conhecimento científico necessário a ser adquirido. Ayoub<sup>1</sup> afirma que a ginástica dentro da escola proporciona aos alunos, compreenderem, executarem e criarem novas possibilidades, de tudo que o homem construiu historicamente como movimento gímico, confrontando seus saberes e adquirindo conhecimentos que lhe trarão benefícios para além do desenvolvimento físico- motor.

Traz também Garanhani<sup>6</sup> a mesma realidade em que segundo a autora, a ginástica é a forma pela qual é proporcionado aos alunos momentos de diversas experimentações com ou sem materiais pedagógicos, fazendo com que o mesmo atinja o conhecimento do próprio corpo.

De acordo com Garanhani<sup>6</sup> os professores devem compreender que tanto os alunos como os próprios professores têm limitações, capacidades e peculiaridades, pois cada um possui as suas experiências na prática social. Com isso, a aula deve propiciar aos alunos, momentos de criação que deem ênfase a criatividade e experiências próprias.

Examinando a questão que tratava do conhecimento das propostas de ginástica geral constatou-se que os professores não conheciam a mesma. Nomeada por Ayoub<sup>1</sup>, a proposta de ginástica geral (GG) deve estar inserida num todo, e não separada por categorias. Objetivando a assimilação dos alunos, a mesma cita que todas as manifestações gímicas devem estar inseridas nas escolas e também serem temas das aulas de Educação Física. Segundo Ayoub<sup>1</sup> a GG é uma prática corporal que inclui as diversas modalidades de ginástica, aliadas a discussão com o meio científico, e a exploração das manifestações gímicas da contemporaneidade.

Dois dos entrevistados citaram receber um modelo pré-estabelecido com os conteúdos a serem trabalhados. Faz-se necessário averiguar se os modelos pré-estabelecidos são condizentes com a gama de conhecimento proporcionada pela ginástica, o que estes modelos abordam e de que maneira isto ocorre nas aulas de Educação Física.

Quando questionados sobre quais os conteúdos específicos desta área de conhecimento, muitos dos professores utilizaram exercícios relacionados à ginástica, mas não a utilizando como conteúdo principal das aulas. Algumas das modalidades citadas por professores como a ginástica rítmica e olímpica são apresentadas por alguns como Ayoub<sup>1</sup>, assim como as áreas de aptidão física e de cultura e

lazer. Percebe-se que os professores em sua maioria tendem a citar modalidades específicas de ginástica. Essa cultura corporal é vasta, e atualmente é prevista que esteja na escola vinculada aos pressupostos da ginástica geral.

Ayoub<sup>1</sup> trata que no conteúdo de ginástica encontram-se as áreas desportivas, onde encontram-se a ginástica rítmica e a artística, a área de aptidão física abrigando a ginástica de manutenção ou academia como *step*, aeróbica e *jump* e a área cultural e lazer que correspondem a ginástica circense e a formativa. Todas elas interligando-se entre si conforme a intencionalidade do docente. Além disso, todas podem manter relação com a dança, de onde provém a história da GG, que era num primeiro momento uma competição para todos no cenário desportivo e que posteriormente sofreu modificações a fim de que fosse possível construir um modelo de ginástica acessível ao ambiente escolar.

De acordo com Ayoub<sup>1</sup> a GG deve proporcionar a integração entre as modalidades ginásticas já existentes e a subjetividade de cada indivíduo, que é capaz de construir novas possibilidades de movimento, sem a rigorosidade da técnica, construindo algo novo. As principais características para que isso ocorra são: a permissão da participação de todos independentemente de sexo, idade, habilidade, a possibilidade de reflexão e discussão sobre as ginásticas competitivas; visto que a GG possui um caráter mais lúdico e participativo; e, sobretudo, uma prática pedagógica que possibilite durante o processo do ensino do conteúdo de ginástica, ações coletivas, permitindo que os integrantes possam participar em equipe, montando, por exemplo, uma coreografia.

Segundo Martins e Stanquevisch<sup>7</sup> a Ginástica Geral se particulariza pela possibilidade de os alunos criarem sequências acrobáticas e coreografias a partir de suas experiências na prática social, ampliando seu conhecimento a partir da troca de experiências com seus colegas e professor.

Outra proposta de ensino da ginástica na escola é descrita na obra *Cultura Corporal da Ginástica*, de Bregolato<sup>2</sup>, que traz várias possibilidades pedagógicas do trato da ginástica na escola, como a ginástica circense, localizada, artística, rítmica desportiva e aeróbica. Destaca-se as várias possibilidades de tratar o conteúdo de ginástica, trazendo uma vasta experiência metodológica com textos de discussão para os educandos. Assim, apresenta-se as possibilidades do trato da ginástica de academia e seus desdobramentos relacionados a área da saúde. Vale ressaltar que a autora não se posiciona quanto a uma concepção pedagógica, sua obra é melhor identificada como relato de experiências dela, servindo como um acervo para desenvolver planejamentos.

O que nos leva a análise da questão que trata das propostas pedagógicas que os professores utilizam em seus planejamentos e execução nas aulas de Educação Física, três citaram trabalhos baseados na Proposta Curricular de Santa Catarina, dois citaram propostas críticas da Educação Física e um dos entrevistados desconhecia propostas pedagógicas. A proposta pedagógica deve estar relacionada ao PPP (Projeto Político Pedagógico), Coletivo de Autores<sup>4</sup> julga necessário que o professor tenha seu próprio PPP, onde ele terá critérios metodológicos para abordagem do conhecimento científico. E associar o seu PPP com o PPP da escola a fim de possibilitar a qualidade no ensino e atingir o marco filosófico, para que esteja certo do tipo de cidadão que deseja formar, e a partir disso procurar os caminhos que levam a convergência do seu posicionamento com o PPP da escola.

Para um ensino de qualidade, é necessário reconhecer quais as dificuldades no ensino da ginástica. Dessa forma, identificou-se como dificuldades nas falas dos professores: a falta de material e espaço físico. Analisamos então que a construção de materiais para o trato da ginástica faz-se necessário não só para obter os materiais na escola, mas para que os alunos participem e sintam-se parte da construção histórica enquanto sujeito da sociedade.

Outra dificuldade encontrada pelos professores é a esportivização da Educação Física. Ayoub<sup>1</sup> destaca que mesmo com estas novas pedagogias, os esportes são destacados e unificados como tema hegemônico das aulas de Educação Física, deixando a ginástica em segundo plano, ou como um ato complementar das aulas.

Além da formação e cursos citados anteriormente, segundo Nista-Piccolo apud Ayoub<sup>1</sup> algumas graduações não obtinham o trato deste conhecimento como conteúdo. Sendo assim, os próprios professores não tinham conhecimento necessário para tratar da ginástica de maneira que trouxesse aos alunos o conhecimento de maneira crítica.

Querendo atingir a finalidade de alunos se tornem independentes, criativos e proporcionar a interação social Perez Gallardo e Souza apud Ayoub<sup>1</sup> traz uma proposta metodológica. Para isso o mesmo julga necessário que nestas experiências com a GG o aluno deva passar por momentos em que, participe da construção ou interação com diversos materiais pedagógicos, da construção de novas modalidades gímnicas, em que a partir das experiências e da prática social de cada indivíduo criarão novas modalidades, e a construção de coreografias em grupo, valorizando a integração, autonomia e a compreensão de ginástica de cada um. O autor ainda lembra que o processo de composição coreográfica pode ser utilizado como momento avaliativo ou simplesmente para demonstração da significação do conteúdo para os mesmos. As coreografias são possibilidades que a GG possui para tratar a ginástica para além do desafio corporal individual, mas que não é uma prerrogativa, taxativa e obrigatória no ensino dessa cultura corporal.

A ginástica deve ser uma atividade ensinada pelo professor em função do aprendizado dos alunos. O ensino do conhecimento científico da ginástica contribui para que o aluno se reconheça como sujeito histórico e que, portanto, possa ajudar na transformação social necessária para uma sociedade justa e igualitária. Assim, os alunos passam a compreender a importância de sua participação na sociedade<sup>8</sup>. (p.194)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Por meio deste estudo percebeu-se que os professores inclusos nessa pesquisa planejam e executam as suas aulas com o conteúdo de ginástica de maneira que a mesma é mais inserida nas aulas com os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e ainda assim é tratada como modo de “aquecimento” para esportes, não tendo-a como conteúdo principal da aula.

De acordo com o discurso dos professores, percebe-se que a maneira como eles executam e planejam as aulas com o conteúdo de ginástica pode estar relacionado com as suas concepções pedagógicas de ensino. Como visto nas entrevistas percebe-se que a compreensão de propostas críticas específicas da Educação Física não abrange quatro dos seis entrevistados. Após reflexão considera-se que

isso se dê pela moderada discussão de concepções pedagógicas tratadas na formação destes profissionais. Sendo assim, os professores reconhecem terem dificuldades no trato com o conhecimento da ginástica.

As dificuldades supracitadas pelos pesquisados são a falta de materiais e espaço físico que apesar de ser algo que possivelmente qualificaria o ensino, já foi apontado por autores que não é algo indispensável para o ensino do conteúdo de ginástica. Outro fato foi a esportivização da Educação Física já tratada aqui, e por fim, levou-se em consideração pelos pesquisados como dificuldade a formação inicial e a falta de cursos nesta área, o que em consonância com a esportivização leva a reflexão sobre o quanto atual é a ideia de trabalhar não só a ginástica, mas a Educação Física num todo como modo de transformação social. É válido ressaltar que a ginástica é mais um dos conteúdos que deve estar garantido durante o ano letivo nas escolas, junto aos demais, visto que é sancionado por Lei e, mais do que isso, por ser uma prática corporal produzida pela humanidade, relevante para a formação humana.

Sendo assim, sentiu-se a necessidade de explorar mais este conteúdo nas aulas com os alunos, e para isso se faz necessária a capacitação aos profissionais que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas Escolas Estaduais de Forquilha/SC. Para tanto é indispensável que haja formações continuadas observando-se que somente a partir de 1990 que são iniciados debates que propõem metodologias críticas<sup>2</sup> na Educação Física. Anteriormente a isso, a formação dos professores tinha caráter desportivo, com informações voltadas à ginástica calistênica, a qual servia de “aquecimento” para posteriormente serem jogados os esportes.

Apesar de uma formação com foco em uma Educação Física esportivizada, todos em suas respostas julgaram importante o ensino da ginástica nas escolas, porém devido a esta formação, cinco dos seis entrevistados relacionam a ginástica a fatores de melhora de postura e desenvolvimento dos movimentos para vida adulta. E apenas um relaciona a ginástica ao conhecimento científico dos alunos.

Entende-se que o conteúdo de ginástica é de suma importância, pois por meio do trabalho desse conteúdo consegue-se resultar em benefícios sociais, cognitivos e físicos, permitindo que o mesmo aproprie-se deste elemento da cultura corporal e apresente novas propostas a partir de suas experiências de vida e o conhecimento científico que lhe foi apresentado.

Partindo desse pressuposto, sugerem-se novos estudos dessa temática a partir de metodologias de caráter etnográfico.

## REFERÊNCIAS:

1. Ayoub, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. 3ª Ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
2. Bregolato, R. A. *Cultura corporal da ginástica*. Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica, vol.2. São Paulo: ícone Editora, 2002
3. Gois Junior, Edivaldo. **Os higienistas e a educação física**: a história dos seus ideais. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho, 2000.

<sup>2</sup> As metodologias críticas citadas no presente trabalho podem ser encontradas nas obras *Transformação Didática Pedagógica do Esporte* de Eleanor Kunz e *Metodologia do Ensino da Educação Física* de Coletivo de Autores

4. Coletivo, A. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Editores Associados, 2º Edição, 2009.
5. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
6. Garanhani, M. C. A Docência da Educação Infantil. Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.
7. Gaio, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. (Org.) A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/09/ginastica-em-questao-segunda-edicao-editora-phorte-20101.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2016.
8. Paraiso, Cristina Souza. O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação. Florianópolis, SC. Motrivivência, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p169> . Acesso em 09 de abril de 2016.
9. Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
10. Minayo, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.